

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
 PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
 José Francisco da Silva  
 Director e Administrador  
 Artur de Paiva Furtado

## Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)  
 cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

**CENTRO REPUBLICANO**  
 Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director  
 Originas sejam ou não publicados não se restituem  
 Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

# A DERROCADA

A sucessiva acumulação de dificuldades que de longe veem e que a guerra europeia extraordinariamente agravou, conjugada com a profunda desorientação que lavra em toda a sociedade portugueza de tal modo perturbam a vida nacional que esta se nos apresenta cheia dos mais graves e proximos perigos.

Muito intelligente e inergica tem que ser a acção dos nossos dirigentes para que a derrocada que está eminente possa ainda ser afastada de nós; e profunda e completa tem que ser a orientação dos nossos parlamentares e dos nossos politicos para que a acção dos nossos governos possa produzir-se e produzir os seus urgentissimos efeitos.

Estamos positivamente sobre um vulcão tremendo cuja explosão, extraordinariamente sinistra, tatalmente se produzirá se uma rajada de bom senso não vier sem demora illuminar os que nos governam e dirigem, fazendo-os pôr immediatamente de parte as rivalidades e as ambicões que os tem dividido, cuidando exclusivamente dos altos interesses nacionaes, presentemente ameaçados de *cheque-mate* pelos graves problemas que nos assoberbam, e, mais de perto, pelo das nossas Finanças e pelo da ordem publica.

A triste verdade, porém, é que os antecedentes, em longo periodo desastrosamente demonstrados, não são de molde a deixarem-nos esperanças d'uma melhor orientação, sendo por outro lado fórra de toda a duvida que este estado de cousas não pôde prolongar-se por mais tempo.

Sim, ninguem tenha duvi-

das a esse respeito, que nós não podemos, infelizmente, ter nenhuma, e cremos mesmo que ninguem de boa fê as possa ter: isto chegou onde podia chegar e ou se muda já, já e radicalmente de orientação e processos ou a derrocada se produz com todos os seus horrores e em termos para que não atevemos possibilidade de remedio.

O nosso cambio entrou já na casa dos cinco, com a libra, portanto, a quarenta e tantos escudos, que é para nós a ruina certa, e sem esperanças nenhuma de melhoria proxima.

As apregoadas reduções de despesa, base primordial da nossa reabilitação economica, não passaram ainda de projectos e forçoso é que se diga que não vemos meio do governo as poder levar a efeito.

Ninguem quer hoje fazer sacrificios de nenhuma especie e o pobre contribuinte não pôde, é claro, arcar com todos os pesadissimos encargos nacionaes.

Estão peçadas as secretarias do Estado de empregados desnecessarios, outros ha cujas remunerações são evidentemente exageradas, mas a triste verdade é que nem aqueles se despedem nem a estes se reduzem equitativamente os seus proventos.

Os magnates da politica democratica continuam ainda usufruindo no estrangeiro comissões rendosissimas e absolutamente desnecessarias, e, certamente por funesto contagio, os dos outros partidos vão-lhe seguindo tambem os prenciosos exemplos.

Por outro lado, a anarchia e a desordem campelam já desafortadamente por esse paiz

além e mais acentuadamente na nossa capital onde diariamente se estão produzindo os mais extraordinarios acontecimentos sem que se modifique a atmosfera que os provoca.

E assim não ha, nem pôde haver esperanças de melhores dias. Estamos positivamente afundando-nos sinistramente num oceano de loucuras e odios donde já vamos descendo de haver forças humanas que possam arrancarnos.

É oxalá nos enganassemos...

## Banco Nacional Agrícola

Fez nova chamada de capital o Banco Nacional Agrícola sendo essa chamada de 25 % do valor nominal das respectivas acções.

Quem possuir pois acções deste banco, deve entrar nos seus cofres até ao dia ultimo deste mez com vinte e cinco escudos por acção.

## Trigos para semente

A estação Agrícola com sede no edificio dos Jeronymos em Belem, ou o Posto Agrario do Ribatejo tem seleccionado para descrever pelos lavradores que o requisitarem, mediante o preço da tabela de trigos, acrescido de dez centavos em kilo para despesas de selecção, diferentes tipos de trigo conseguidos durante muitos annos de trabalho e que devem ser de produção muito superior á dos trigos vulgares.

Estes trigos são provenientes de fecundação artificial provocada no sentido de conseguir productos que participem da rusticidade e productibilidade dos trigos rijos e de boa qualidade panificavel dos trigos moles.

É natural que tenha de haver rateio e por isso os senhores lavradores que o de-

sejarem devem fazer sem demora as suas requisições recolhendo qualquer dos tipos seguintes que são os que até hoje estão obtidos—Belem, Ideal, Alemtejano, Fronteiriço, Liz, Serrano, Luzo, Eborense, Beirão, Transtagano, Santareno, Barbaro, Tomarense, Guadiano, Saloio e Mestiço.

## Festividade religiosa

Desde quinta feira da presente semana que tem havido praticas religiosas na nossa Igreja sendo orador o reverendo Antonio Augusto Fernandes, arcepreste na Louzã, que tem agradado.

A manhã domingo haverá pregação, missa cantada e sermão terminando com isso os respectivos festejos.

## A produção mundial de vinhos

A actual colheita vinicola é computada em 140 milhões de hectolitros de 1920-á 1921, pertencendo á Europa 125 milhões, á Africa 8 milhões, á America 6, cerca de 300:000 hectolitros á Australia e 700:000 á Asia.

A produção da Europa é a mais importante e dá para a França 40 000:000 hectolitros, para a Italia 35 milhões e para a Italia 35 milhões e para a Espanha 20 milhões.

De nós não fala o informador de Paris!

# MOVIMENTO

# REVOLUCIONARIO

Na manhã de quinta-feira da presente semana alguns passageiros da camionete aqui chegada de Pombal, e que vinham de Lisboa espalharam entre nós a noticia dum novo movimento revolucionario produzido na capital na manhã de quarta-feira e que tinha logo assumido proporções respeitaveis, falando-se já na substituição do governo e na formação dum novo gabinete indicado pela respectiva junta revolucionaria.

Noticias posteriores chegadas de diferentes provinencias e por ultimo pelos jornaes de Lisboa confirmaram plenamente aquelas noticias e ainda, o que é mais de lamentar, a da morte do ex-presidente do governo sr. dr. Antonio Granjo, do capitão de mar e guerra sr. José Carlos da Maia, do capitão tenente sr. Freitas da Silva e do fundador da Republica almirante sr. Machado dos Santos.

Não tendo espaço nem elementos para mais largas apre-

cições deste momentoso acontecimento lemitamo-nos a noticial-o, transcrevendo o decreto que nomeou o novo governo e que é do teor seguinte:

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1 do artigo 47.º da Constituição Política da Republica Portugueza:

Hei por bem nomear os cidadãos Manuel Maria Coelho, Vasco Guedes de Vasconcelos, Francisco Antonio Correia Joaquim Oliveira Simões, Victor José de Deus Macedo Pinto, Alberto Veiga Simões, Antonio Pires de Carvalho, Carlos Henrique da Silva Maia Pinto, João de Deus Ramos e Antão Fernandes de Carvalho, respectivamente, presidente do Ministerio e ministro do Interior; ministros da Justiça, Finanças, Guerra, Marinha, Negocios Estrangeiros, Comercio e Comunicações e, interino, do Trabalho, Colonias, Instrução Publica e Agricultura. Paços do Governo da Republica, 19 de outubro de 1921.»

